

# ROTEIRO DE VISITA



**BARÁ, NAZARENO  
E A CRIAÇÃO DE  
IMAGENS NEGRAS  
CONTEMPORÂNEAS**



# INTRODUÇÃO

Gustavo Nazareno (Três Pontas, MG, 1994) tem se destacado no cenário da arte contemporânea por meio de um trabalho conceitualmente estruturado, que dialoga com a experiência e a estética negra. Seu percurso inclui exposições individuais e coletivas, muitas delas em parceria com o curador Deri Andrade (Alagoas, 1987), pesquisador e idealizador do [Projeto Afro](#).

A menção a Exu, orixá yorubano presente na diáspora africana em diversos territórios do mundo, é um elemento central na produção de Nazareno. Seu trabalho já integrou importantes exposições, como as mostras coletivas na Gallery 1957, em Acra (Gana), em 2020 e 2022, e no Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG), em 2021. A exposição individual Fables on Exu (Londres, 2021), curada por Andrade e produzida pela Gallery 1957, é um marco em sua trajetória, reafirmando a investigação do artista sobre os orixás, com forte evidência a Exu.

Interessado na construção de imagens sacras, Nazareno transita entre o desenho e a pintura, utilizando carvão e tinta a óleo para criar narrativas visuais que exploram mitologias e espiritualidades afro-brasileiras. Em sua série de pinturas Passagem (2023), por exemplo, o artista mescla figuras da história da arte afro-brasileira, como João e Arthur Timótheo da Costa, Yêdamaria, Mestre Didi e Maria Auxiliadora, com elementos ligados ao universo dos orixás, recriando imaginários e expandindo as possibilidades de leitura sobre suas trajetórias e contribuições para a cultura visual.

Essa visita propõe uma reflexão sobre como artistas contemporâneos não brancos, como Nazareno, Sidney Amaral e Gê Viana, constroem novas possibilidades visuais para compreensão contemporânea da história, que recuse conclusões e hipóteses exclusivamente baseadas em perspectivas ocidentais. A partir da observação dessas produções, convidamos você a participar de um debate sobre as relações entre arte, imagem, história e criação.

- O que muda quando a representação negra se dá pelas mãos de um/a artista negro/a?
- Há alguma relação entre as imagens que costumamos ver e a maneira como compreendemos a história das coisas?
- Como artistas e imagens contemporâneas influenciam nossa percepção do passado, do tempo e de futuro?
- Quão criativa pode ser um/a artista dedicado/a a visualizar e dar a ver uma história não-branca? Há liberdade de criação para isto? A História Ocidental se vale de mitos? Se sim, por que só ela pode construí-los?

# PROPOSTAS DE MEDIAÇÃO

## PERCURSO SUGERIDO:

- O que são imagens contemporâneas?
- Comentário sobre as demonizações de imagens africanas e a versão diabólica de Exu – Racismo religioso;
- Relações entre produção artística contemporânea e leitura histórica;
- Museu Afro Brasil Emanuel Araujo e sua contribuição para uma leitura histórica antirracismo.
- Pensando também a partir e com as/os artistas Sidney Amaral, Dalton Paula, Gê Viann e o trailer “Exu e o Universo” (2022).

## GRUPO DE OBRAS I – IMAGENS QUE CONSTRÓI A HISTÓRIA:



Jean-Baptiste Debret , 1835. Boutique de cordonnier, Litografia. 16 x 22 cm. Museu Imperial



Victor Meirelles, A Primeira Missa no Brasil, óleo sobre tela, 1861. Museu Nacional de Belas Artes



Albert Eckhout, s/d. Dança dos Tapuias. Óleo sobre tela, 172 cm x 295 cm. Nationalmuseet Danmark.

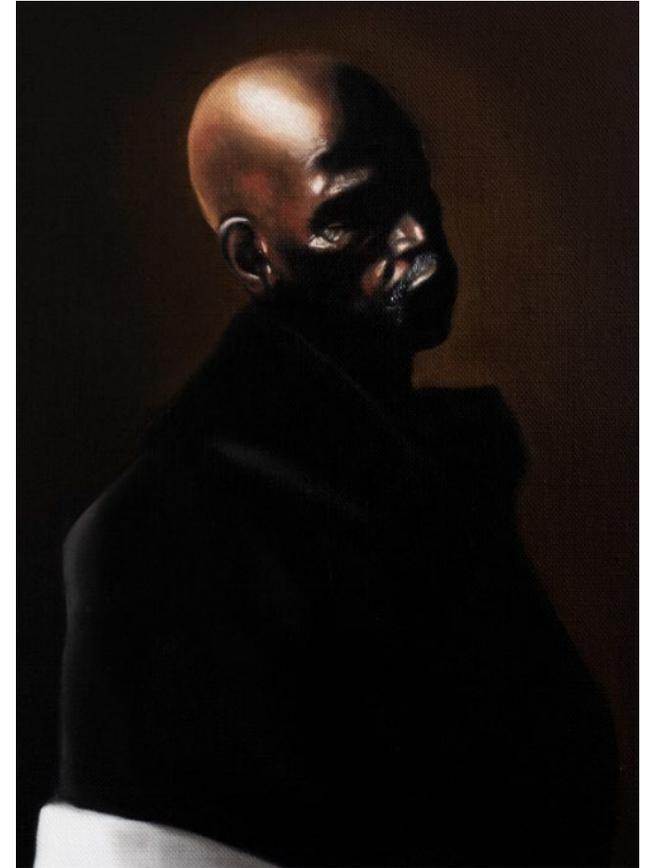
**GRUPO DE OBRAS II - SÉRIE "PASSAGEM" (2023)**



Gustavo Nazareno, 2023. Passagem (Yêdamaria).  
Carvão sobre papel. Coleção do artista.



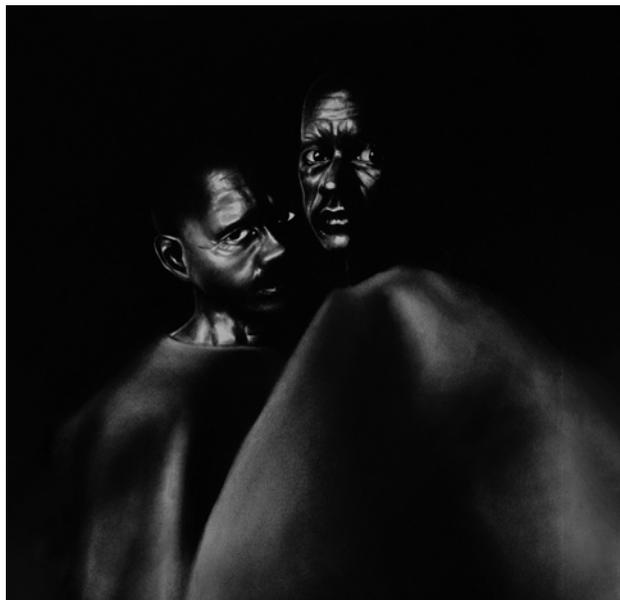
Gustavo Nazareno, 2023. Passagem (Mestre Didi).  
Carvão sobre papel. Coleção do artista.



Gustavo Nazareno, 2023. Emanuel Araujo como Preto Velho.  
Carvão sobre papel. Coleção do artista.



Gustavo Nazareno, 2023. Passagem (Maria Auxiliadora).  
Carvão sobre papel. Coleção do artista.



Gustavo Nazareno, 2023. Passagem (João e Arthur Timótheo da Costa).  
Carvão sobre papel. Coleção do artista.

### GRUPO DE OBRAS III - REFAZENDO A HISTÓRIA AFROBRASILEIRA(2023)



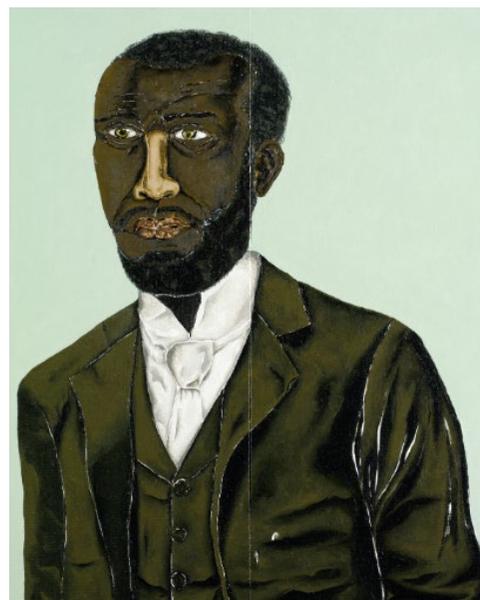
Gê Vianna, 2021. Sentem para jantar. Série: Atualização traumática de Debret; impressão em jato de tinta com pigmento natural de colagem digital sobre papel Hahnemuhle Photo Rag. 308 g/m<sup>2</sup>; 29,7 x 42 cm. Coleção da artista.



Dauton Paula, 2018. Zeferina. Óleo sobre tela. MASP.



Sidney Amaral, 2014. Incômodo. Pinacoteca do Estado de São Paulo



Dauton Paula, 2018. João de Deus Nascimento. Óleo sobre tela. MASP.

# RECURSO AUDIOVISUAL SUGERIDO

[Exu e o Universo \(Trailer\) | 12ª Mostra  
Ecofalante de Cinema](#)

Ficha técnica: Exu e o Universo. Brasil, Nigéria, Eslovênia, Espanha, 2022, 85'. Dir. Thiago Zanato.

Sinopse: No Brasil, país onde a liberdade de culto está sob ataque e o racismo é sistêmico, um professor nigeriano e sua comunidade lutam para provar que seu deus Exu não é o diabo. "Exu e o Universo" é um filme sobre a descolonização do pensamento e a influência do povo iorubá no Brasil e ao redor do mundo.



## CONCLUSÃO

A visita virtual *Bará, Nazareno e a criação de imagens negras contemporâneas* busca debater assuntos como o do protagonismo negro nas artes visuais contemporâneas, por meio da obra de Gustavo Nazareno.

Ao abordar temas relacionados à diáspora africana e à reinterpretação da história brasileira, a visita aborda a mostra "BARÁ" em busca de compreender acerca da construção das identidades negras e os impactos de suas representações ao longo do tempo.

A conexão entre as obras de Nazareno e de outros artistas contemporâneos, como Dalton Paula, Gê Viana e Sidney Amaral, amplia o entendimento de como as novas gerações de artistas negros estão propondo, por meio de suas produções, novas formas de ver e representar a história, fomentando a construção de uma memória mais inclusiva e plural.

Essa visita virtual nos convida, assim, a repensar nossa relação com o passado e com a atualidade, reconhecendo o protagonismo e a importância da arte negra no contexto contemporâneo.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Uila. [Retratos de Albert Eckhout e a adequação do africano no exercício colonial do Brasil Holandês](#). Monografia (Bacharel em História da Arte) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2020, pp. 214.

HALL, Stuart. [O Ocidente e o resto: Discurso e poder](#). Projeto História, São Paulo, n. 56, pp. 314-361, Mai.-Ago. 2016.

LOURENÇO, Mariana de Santana. [Representação e autorrepresentação de mulheres negras na materialidade e na linguagem artística de Renata Felinto](#). Dissertação (Mestre em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 2022.

SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. [A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas: estudos de produções e de poéticas](#). Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. São Paulo, 2016.

SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. [Diálogos e identidades: A representação do negro nas artes plásticas brasileiras](#). Revista O Menelick 2 Ato. 2011.